

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**Vaniza Bueno Silveira**

**O USO DE CANÇÃO NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM  
ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE EXTENSÃO DO NÚCLEO DE  
LÍNGUAS ADICIONAIS DA UNIPAMPA**

**BAGÉ**

**2017**

**Vaniza Bueno Silveira**

**O USO DE CANÇÃO NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE EXTENSÃO DO NÚCLEO DE LÍNGUAS ADICIONAIS DA UNIPAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras Línguas Adicionais.

Orientador: Profa. Dra. Valesca Brasil Irala

**Bagé**

**2017**

## **Agradecimentos:**

À Deus por sempre me abençoar.

À minha família, principalmente minha mãe que está sempre do meu lado me apoiando e pelo amor incondicional durante cada etapa desta caminhada.

Ao meu namorado por acreditar em mim e estar sempre ao meu lado.

As minhas colegas de curso Eliana, Maria Augusta, Kamilla, Andrômeda e Luiza que se tornaram minhas amigas e parceiras durante essa jornada acadêmica.

As minhas amigas que me apoiaram.

A Profa. Dra. Valesca Brasil Irala pela orientação, pelas conversas e por me mostrar que sou capaz de alcançar meus objetivos, pela compreensão de sempre.

Aos professores que fizeram parte da minha formação e me motivaram.

A todos que de maneira direta ou indireta fizeram parte da minha formação acadêmica.

## RESUMO

O presente trabalho é um estudo de caso acerca de uma experiência de estágio obrigatório em língua espanhola ocorrido em contexto de extensão. O ambiente analisado foi de um curso de “Espanhol através de música”, com o total de 10 aulas presenciais. As aulas ocorreram no Núcleo de Línguas Adicionais, no campus Bagé da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - RS. Tem-se como principal objetivo analisar o engajamento dos alunos em relação ao trabalho com o gênero canção, as estratégias didáticas e a motivação do aluno diante de aulas com a utilização de canção. A investigação deste trabalho se deu através da análise e reflexão sobre materiais coletados como depoimento da estagiária, questionários e produzidos pela estagiária no decorrer da sua prática docente, caracteriza assim uma pesquisa descritiva. O resultado deste trabalho mostrou que é possível através de uma aula com canção fazer com que o aluno tenha um maior engajamento, ainda que não haja diferenças significativas entre as atividades com ou sem a utilização de músicas. Para finalizar, sabemos que existem várias maneiras de ensinar de línguas. Cada aluno tem uma percepção distinta quando se está aprendendo uma nova língua. Cabe ao professor utilizar técnicas e atividades que promovam um maior engajamento.

Palavras-chave: estudo de caso; língua espanhola; aprendizagem a partir de música; engajamento.

## RESUMEN

El presente trabajo es de un estudio de caso sobre una experiencia de práctica obligatoria en lengua española ocurrida en un contexto de extensión. El ambiente analizado es de un curso de "Español a través de música", con el total de 10 clases presenciales, en el campus Bagé de la Universidad Federal de Pampa (UNIPAMPA) – RS. Se tiene como principal objetivo analizar el compromiso de los alumnos en relación al trabajo con el género canción, las estrategias didácticas y la motivación del alumno y en el caso de que se produzca un cambio en la calidad de vida de las personas que viven en el país, y en el caso de que el alumno tenga un mayor compromiso, aunque no hayan diferencias significativas entre las actividades con o sin la utilización de canciones. Para finalizar, sabemos que hay varias maneras de trabajar en la enseñanza de lenguas. Cada alumno tiene una percepción que se distinguen cuando se está aprendiendo una nueva lengua. Corresponde al profesor utilizar técnicas y actividades que promuevan un mayor compromiso.

Palabras clave: estudio de caso; lengua española; aprendizaje a partir de música; compromiso.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2. QUESTÃO DE PESQUISA</b> .....	3
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	4
3.1. GERAL .....	4
3.2. ESPECÍFICOS.....	4
3.3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	4
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	6
4.1. MÚSICA x CANÇÃO.....	6
4.1.1. CONCEITO DE MÚSICA .....	6
4.1.2. CONCEITO DE CANÇÃO .....	7
4.2. ENGAJAMENTO.....	9
4.3. A CANÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE UMA LÍNGUA ADICIONAL.....	11
4.4. INTERAÇÃO .....	13
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	14
5.1 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO.....	14
5.2 MÉTODO DE ESTUDO DE CASO.....	14
<b>6. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	17
6.1 Práticas que engaja mais os alunos adultos numa aula de língua em contexto de extensão.....	17
6.2 Comparar semelhanças e diferenças no engajamento dos alunos com e sem a utilização de canções.....	20
6.3 O engajamento dos alunos em uma aula com a utilização de canção na visão do professor.....	20
<b>7. CONCLUSÃO</b> .....	25

<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>26</b>
<b>9. APÊNDICES.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordou o uso do gênero canção na sala aula no ensino de uma língua adicional. No contexto da presente pesquisa, o foco é a língua espanhola. Utilizou-se a metodologia do estudo de caso, aplicada em um Curso de Extensão no Núcleo de Línguas Adicionais da UNIPAMPA. O curso foi “Espanhol através de música”, onde houve alunos de 14 a 55 anos. Os alunos relataram que a música facilita o seu aprendizado, mostrando a motivação de aprender através de canções. O curso ocorria nas terças à noite na UNIPAMPA, contendo 16 estudantes.

Levando em consideração todo o meu processo de aprendizagem de línguas na escola, cursos e universidade, resolvi abordar algo que sempre me motivou no meu processo de aprendizagem de línguas, a música. Partindo desta perspectiva, busquei analisar aulas que envolvem o gênero canção em sala de aula como recurso pedagógico e usarei os seguintes instrumentos para analisar: gravação das aulas, diagnóstico, gráficos, diários do professor e com base teórica para observar o processo de aprendizagem com o uso de canção.

A escolha do tema foi movida pelo meu interesse de usar canção como ferramenta de ensino na sala de aula em meu primeiro Estágio em Contexto Escolar. Naquele momento, entendia que a canção poderia motivar e engajar os alunos do Ensino Fundamental para aprender uma língua adicional, que motivaram eles, trazendo em consideração que os alunos têm dificuldades e muitas vezes vergonha de se expor na língua alvo.

É importante ressaltar que, para fins dessa pesquisa, optei por observar outro contexto, que é o curso de extensão, no qual a visão dos alunos tende a ser outra, pois estão ali por vontade própria de aprender uma nova língua e praticá-la, diferente do contexto escolar, em que o ensino de línguas acontece de forma compulsória, como uma disciplina obrigatória.

Algo que é inquestionável é a relação da música com as pessoas e o poder que ela tem de envolvê-las de alguma forma, como através de sentimento e/ou algo que ocorre muito comigo, que é a ligação de palavras com músicas; ligação essa que muitas vezes fez com que eu memorizasse as palavras da língua alvo dentro da relação que se estabelece com as letras e canções. A música está presente em nosso dia-a-dia, então é algo que podemos trazer para dentro da sala de aula, já



que os alunos ingressam nos ambientes educacionais, em geral, com seus fones e celulares. Dessa forma, as experiências anteriores é uma hipótese de que usar a canção como ferramenta pode contribuir para um melhor desenvolvimento dos alunos na língua alvo.

(...) uma canção é mais do que palavras no papel. Ela carrega uma mensagem. Investigações dizem que a música treina o cérebro a pensar mais. Quando aprendemos com música, aprendemos com os dois lados do cérebro. (LAK, 2003 apud FERNANDES, 2006, p.179).

Fator importante é o engajamento do aluno e, para isso, deve haver uma motivação no processo ensino-aprendizagem. A motivação está voltada para vários fatores, como relacionamento aluno/professor, filtro afetivo, interesse pela língua, etc. Questão importante também de abordar é o quanto se fala em atividades que motivem os alunos, como: trabalhos diferenciados, em geral, atividades que não sejam efetuadas da forma tradicional. Portanto, este trabalho tratará de relatar, através de um estudo de caso, fatores que influenciam atividades com gênero canção na aprendizagem de línguas.

[...] Aprender com música é muito efetivo, pois estimula a função cognitiva, o corpo, emoção e audição. Para os professores de línguas estrangeiras, a utilização de músicas no ensino se torna mais fácil, principalmente quando se acredita que a tradução não é necessária para transformar informações em conhecimentos de forma significativa. (PEREIRA, 2009, p.1).

O mesmo autor continua:

[...] Lembre-se de que a utilização de músicas para ensinar uma língua estrangeira promove a prática do vocabulário ativo, aquele que é adquirido através da fala. Os alunos desenvolvem com muita rapidez o vocabulário passivo, o que é resultado de muitas atividades de escuta e leitura. (PEREIRA, 2009, p.4).

Então, podemos observar que com a utilização da música na aprendizagem de uma nova língua, o aluno pode desenvolver a fala com novos vocabulários.

## **2. QUESTÃO DE PESQUISA**

Como se dá o engajamento dos alunos adultos em uma aula de língua espanhola com a utilização do gênero canção?

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo geral**

Assinalar quais são os benefícios e os desafios em utilizar a canção como recurso pedagógico na aula de língua espanhola.

#### **3.2. Objetivos específicos**

- Identificar quais práticas que engajam mais os alunos numa aula de língua em contexto de extensão;
- Comparar semelhanças e diferenças no engajamento dos alunos com e sem a utilização de canções;
- Verificar como o professor analisa o engajamento dos alunos em uma aula com a utilização de canção.

#### **3.3. Organização do trabalho**

Para melhor situar o leitor, o presente trabalho organiza-se a partir dos seguintes itens:

- Introdução: este item versa a respeito de uma visão geral sobre o tema do trabalho, a questão de pesquisa e os objetivos (geral e específico) que a autora se propõe a analisar;
- Referencial teórico: este item aborda uma discussão acerca das teorias que pleiteiam o desenvolvimento da pesquisa;
- Metodologia: este item discorre sobre o contexto da pesquisa, bem como os instrumentos utilizados para desenvolvê-la;
- Análise dos dados: este item apresenta a análise dos dados da pesquisa, seguido da reflexão sobre os mesmos;
- Conclusão: este item retoma a questão de pesquisa, bem como os objetivos do trabalho, finalizando com possíveis resoluções para tais questões apresentadas;

- Referencial Bibliográficas: este item apresenta de forma ordenada todas as bibliografias que serviram de suporte para o desenvolvimento da pesquisa;
- Apêndices: este item apresenta todos os materiais (coletados e produzidos pela estagiária) que foram analisados no corpo do trabalho.

## **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1. Música x canção**

A música é uma parte da formação humana, em relação a sentimentos e na construção de personalidade. A música influencia pessoas de todas as idades de uma forma ou outra, pode se definir alguém por seu gosto musical. A música conecta e integra, é mais que um letramento, é uma linguagem complexa. Podendo se expressar diante de letras, faz com que haja uma comunicação e conexão entre o cantor e o ouvinte. A música abrange várias características, como linguagem, expressões e sentimentos.

#### **4.1.1 Conceito de música**

A música não é definida de uma maneira fácil. Existem vários fatores que podem influenciar a aprendizagem através da música, Segundo os estudos de Mateus (1998), a música é um elemento facilitador para a compreensão e a aprendizagem do ser humano, contribuindo para uma melhora da concentração e do rendimento escolar. Para Moraes (1991):

É por isso que se pode perceber a música não apenas naquilo que o hábito convencionou chamar de música, mas – e, sobretudo – onde existe (...) a invenção de linguagens: formas de ver, representar, transfigurar e de transformar o mundo. (MORAES, 1991).

A música está para além de ser somente música, mesmo tocando no rádio, na sua casa, na rua, de algum modo ela transporta suas emoções e sentimentos, pode se tornar um facilitador para a aprendizagem, unindo a música a trabalhos didáticos.

#### 4.1.2. Conceito de canção

Segundo Costa (2003), canção é definida como “gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação entre a sua materialidade verbal e a materialidade musical (rítmica e melódica); e que essas dimensões são inseparáveis, sob pena de transformá-lo em outro gênero (...)” (COSTA, 2003, p. 18). Por ser intersemiótica, a canção se apresenta de várias formas, podemos ver os diferentes gêneros de canção. Além disso, aspectos de uma língua local, a melodia, o ritmo. Dentro de tantos fatores podemos usar a letra das canções em prol da aprendizagem, tanto para aprender uma língua adicional como também culturas de diversos lugares que foi um dos fatores pelo qual escolhi abordar o ensino de línguas como a utilização do gênero canção.

Um merecido e válido destaque no ensino/aprendizagem de língua estrangeira no setor cultural. É preciso não esquecer que a canção está inserida em momentos sócio-histórico-econômico políticos significativos do país, e assim sendo possibilita reflexões de maior interesse e relevância sobre as características culturais do país cuja língua está sendo objeto de estudo (ANJOS, 2006, p.62).

O processo de aprendizagem de uma nova língua depende de muitos fatores como engajamento e a canção é um recurso que pode fazer diferença. Como Anjo (2006) relata, a canção está inserida em diversos espaços, não faz só parte do entretenimento, mas sim de um processo histórico. O objetivos de usar a canção como peça chave de uma aula de língua é abranger diversos aspectos que muitas vezes não são relevantes em outras aulas ou não são levados em consideração quando se ouve uma música só por ouvir. Os alunos podem ter a percepção de que é válido, ou seja, a canção pode trazer muito mais para eles em forma de conhecimento e cabe ao professor trazer a canção como forma de ferramenta para a aprendizagem.

## 4.2. Engajamento

Algo que é muito discutido é o engajamento escolar, ou seja, propostas de atividades que possam ser motivadoras e tragam para dentro da sala de aula aspectos que façam com que o aluno queira estar naquele ambiente e se sinta inserido para poder colaborar com as aulas, ganhando conhecimento e podendo ter a perspectiva melhor do que é trabalhado didaticamente em aula.

Há componentes multifatoriais para se fazer com que haja esse engajamento e vêm por parte da escola, professores e o aluno. Não há como querer que um aluno seja engajado se o ambiente escolar não está adequado para isso. A escola tem que permitir que o professor possa usar recursos que facilitem na hora de aplicar conteúdos para os alunos, como também os professores precisam ter uma visão mais focada em atividades que façam com que seus alunos queiram trabalhar. É impossível ter uma turma unificada, todos pensando da mesma forma e todos engajados. Nesse sentido, abrimos para o questionamento – o que pode ser feito para que a maioria dos alunos queira trabalhar e se envolver na aprendizagem, no caso deste trabalho, aprender uma língua adicional?

O engajamento por parte dos alunos inclui conduta positiva, observação e respeito às regras da escola, iniciativa em atividades escolares, participando sempre que lhe é solicitado. Já o engajamento emocional envolve reações afetivas com a escola, ser positivo diante das atividades, identificação com a escola, valores, emoções, bom aproveitamento e interesse. O engajamento cognitivo inclui motivação para aprender, motivação intrínseca e extrínseca, em que os alunos cumprem tarefas para obter recompensas externas e reconhecimento. Os alunos se envolvem e permanecem na tarefa por prazer, desafio, curiosidade e interesse que a atividade traga estratégias de aprendizado, investimentos pessoais e esforços (Fredricks et al., 2004; Wang & Eccles, 2012), apartem:

Uma vez que a motivação é importante para o engajamento escolar, é preciso que se defina o conceito, porém há diversas visões a seu respeito, sendo uma das definições aceitas academicamente a que refere a motivação como processo pelo qual uma atividade dirigida a uma meta é instigada e sustentada, considerando também as crenças do indivíduo

sobre seus valores e capacidades. A motivação vista como processo permite a inferência de comportamentos, como esforço e persistência; metas, que fornecem força e direção para uma ação; e atividade mental ou física. A motivação também determina quais indivíduos escolhem (ou não) atividades e que tipos de atividades escolhem (PINTRICH & SCHUNK, 2002, p.1).

A motivação é um fator para o aluno alcançar um resultado satisfatório dentro de sala de aula, mas deve partir do professor fazer com que possa ocorrer essa motivação, para o aluno atingir suas metas na área do ensino.

A emoção e memória também são fatores que também interferem no engajamento do aluno. Segundo estudos, palavras que transmitem emoções são mais fáceis de serem reconhecidas, sendo assim, a ligação com canções que trazem alguma emoção contribuem um trabalho de memorização de um novo vocabulário. Segundo o artigo “Memória, humor e emoção”.

Informações não-emocionais, quando associadas com um contexto emocional durante a codificação, tendem a incrementar a performance de recordação e reconhecimento (PERGHER, 2006, p. 61-68).

Ou seja, quando a canção transmite emoções significativas para o aluno, por recordações que o aluno tem quando ouve determinada canção, faz com que o processo de memorização seja mais fácil.



### **4.3. A canção como estratégia de aprendizagem no ensino de uma língua adicional**

Um ponto certo é que se a música ocupa um espaço considerável em nossas vidas, por que não usá-la dentro da sala de aula para a educação e a aprendizagem? Também é válido ressaltar que o contexto de aprender uma segunda língua não é um contexto original. Os alunos têm a comunicação em sala de aula, porém quando estão na escola não têm essa mesma ligação. Esse é um fator positivo quando se trabalha com música, pois como já foi dito neste trabalho, a música está em todos os lugares de nossa vivência.

As músicas são exemplo de uma linguagem autêntica, memorável e rítmica. [...] a) as músicas são exemplos acessíveis de inglês oral; b) as rimas permitem aos alunos exercícios de identificação de sons similares; c) a atmosfera agradável que a musicalidade traz faz com que o aluno sinta-se mais à vontade com o trabalho de pronúncia; d) a identificação das sílabas fortes e fracas ajuda na pronúncia da língua. (CRISTÓVÃO, 2007, p. 66).

A importância deste trabalho com música em aula não se limita a uma língua. Ela pode ser usada com várias línguas. Fatores que podem influenciar são o gosto musical e também o que a professora irá propor e trazer para o aluno, até mesmo como base de conhecimento de novos gêneros e novos meios de trabalho. Além disso, no trabalho com música os alunos podem trabalhar com a fala e a escuta; isso ajuda na pronúncia.

O trabalho com repetição e recordação também deve ser levado em conta, pois repetição não é recordação:

Assim, não há como confundir a repetição nem com o retorno dos signos, nem com a reprodução, ou a modulação pela conduta de uma espécie de rememoração agida. A repetição é algo que, em sua verdadeira natureza, está sempre velado na análise, por causa da identificação da repetição com a transferência na conceitualização dos analistas. (LACAN, 1988, p.56)

Outro fator é o bem estar que a música pode trazer para a sala de aula. Pode haver uma maior interação entre os alunos, ajudando tanto o professor como os alunos.

[...] um estado de animação cognitivo e emocional: que conduz a uma decisão consciente para agir, e que dá origem a um período de esforço

físico e/ou intelectual sistemático a fim de atingir uma meta (ou metas) previamente estabelecidas. (...) O despertar inicial da motivação pode ser provocado por diferentes causas, talvez interiores, como interesse e a curiosidade; frequentemente por influências externas, tais como uma pessoa ou um evento. (FONSECA, 2013, p. 4)

Segundo Griffiee (1992 apud Yamada, 2015), além de criar um ambiente acolhedor e de cooperação em sala de aula, o que é muito importante para a aprendizagem de línguas, a música pode oferecer muito mais. A canção pode oferecer um conhecimento histórico, cultural e social, não é só aprender uma nova língua, mas também todo um contexto de um conhecimento geral de determinado país que envolva a língua que estão aprendendo. Além disso, música transmite um conhecimento sobre de crenças, valores e hábitos. É possível expressão muito sentimento diante de uma música.

Para Oxford (1990), a estratégia de usar música como ferramenta de ensino pode ajudar na diminuição da ansiedade do aprendiz, facilitando a aprendizagem de novo idioma. Os estudos de Oxford também revelam que a música pode fazer parte de estratégias como de memorização, compreensão cognitiva, meta cognitiva e social. Para isso, a música deve ser explorada de modo que se possam trabalhar produções escrita, auditiva, compreensão e leitura.

Para Mateus (1998, apud Yamada, 2015), a música é um elemento facilitador para a compreensão e a aprendizagem do ser humano, contribuindo para uma melhora da concentração e do rendimento escolar. Segundo Stewart (1987 apud Yamada, 2015), a música é uma força poderosa, capaz de alterar nossa percepção e nossa cognição.

Para Wilber, Engler e Brown (1986 apud Bruscia, 1991) (apud Yamada, 2015), as atividades musicais são um empreendimento não porque a música é um esforço significativo em si mesmo. Ela tem as mesmas funções que o trabalho, esportes, entretenimento ou hobbies. Ela ocupa a mente, ajuda passar o tempo e é especialmente útil quando a pessoa necessita extravasar sentimentos de depressão e confusão, e quando as horas de auto-questionamento ou sentimentos de alienação parecem intermináveis. A pessoa, num conflito existencial, se relaciona com a música como se relaciona com a vida.

#### 4.4 Interação

A interação é importante para a relação professor/aluno e aluno/aluno na aprendizagem em sala de aula no processo de ensino e depende do ambiente e clima estabelecido pelo professor. A relação entre os alunos e modo como se tratam é um fator importante para o desenvolvimento, o professor deve ajudar o alunos e oferecer meios pelos quais o aluno vai mostrar suas habilidades e mostrar o que está aprendendo, mas, para isso, é necessário deixar o aluno ter um espaço de conforto.

O crescimento intelectual do aluno se dá de várias formas, porém quando está dentro da sala de aula se conhecem novas realidades e valores, e não é diferente dentro de uma aula de línguas. O professor pode utilizar ao seu favor todo esse descobrimento e desenvolvimento do aluno para contribuir para o seu desenvolvimento pessoal.

A interação entre professores e alunos na sala de aula se constitui como um dos principais elementos no processo de ensino-aprendizagem, sendo que sua compreensão não apenas facilita este processo como também influi na sua qualidade. (CAMPOS, 1996, p.1)

O que ocorre dentro de sala de aula marca os alunos de alguma maneira, as experiências podem se tornar positivas e negativas. Tudo que se aprende em aula é internalizado, numa boa relação dentro do grupo onde se está aprendendo uma língua, isso se torna algo prazeroso.

As experiências vividas em sala de aula ocorrem, inicialmente, entre os indivíduos envolvidos no plano externo (interpessoal). Através da mediação, elas vão se internalizando (intrapessoal), ganham autonomia e passam a fazer parte da história individual. Essas experiências também são afetivas. Os indivíduos internalizam as experiências afetivas com relação a um objeto específico (TASSONI, 2000, p. 4)

Há várias formas de interação, como dar atenção para alunos com dificuldade, fazer conexões com a vida do estudante e o que se está ensinando, mostrando para o aluno que o que ele vive é importante e também pode ser conectado com que ele estuda.

## **5. METODOLOGIA**

### **5.1 Contextos de investigação**

O contexto em que foi realizado este trabalho caracteriza-se por ser um curso de extensão no Núcleo de Línguas na UNIPAMPA, desenvolvido em módulo de língua espanhola, por uma aluna no 8º semestre do curso de Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), na cidade de Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul.

A metodologia utilizada para este trabalho é através do estudo de caso com base nas teorias utilizadas no referencial. Foram 10 aulas ministradas nas terças-feiras, das 19h às 21h, na sala do Núcleo de Línguas da Unipampa. Uma turma com 16 alunos, de idades entre 14 a 55 anos. Os trabalhos em sala de aula foram feitos a partir de músicas na língua espanhola. Foram utilizados cantores de diferentes países da língua espanhola e também cantores da língua inglesa e francesa cantando em espanhol. Os materiais usados nas aulas foram materiais impressos como: letra de música, conteúdo que seria trabalho a partir das canções, slides, vídeos do youtube, jogos trabalhando a compreensão auditiva. O material para análise dos dados se dá através de vídeos reflexivos da estagiária e questionário.

### **5.2 Método de estudo de caso**

O estudo de caso hoje em dia é usado para uma modalidade de pesquisa ampla. Podem ser explorados casos da vida real, além de descrever a situação do contexto onde vai ser aplicada a investigação, formular hipóteses, além de explicar as causas de fenômeno e situações que podem ocorrer nos resultados da pesquisa.

O estudo de caso requer cuidado dobrado tanto no planejamento quanto na coleta e análise. Com foco na pesquisa feita no presente trabalho, neste trabalho o estudo de caso busca identificar possíveis fatores que influenciam positivamente ou a falta de influência do gênero canção dentro da sala de aula.

O delineamento do estudo de caso como metodologia de investigação mostrou a possibilidade da definição de quatro fases relacionadas: delimitação da unidade caso; coleta de dados; seleção, análise e interpretação dos dados e elaboração do relatório do caso. (VENTURA, 2007, p. 386)

O estudo de caso possibilita uma reflexão sobre os dados coletados e contribuem para uma melhor interpretação, trazendo citações de autores para comparar os dados analisados.

Para fins de coleta, utilizamos os seguintes materiais:

TABELA 1

Dados sobre os Materiais Coletados para Análise

	Vídeos reflexivos	Questionário
<b>Quantidade de material coletado:</b>	2 diários	1 questionário
<b>Quantidade de material analisado na pesquisa:</b>	2 diários	2 páginas

Fonte: Criação própria.

Para fins de sistematização dos conteúdos programáticos, temos a seguinte tabela:

TABELA 2

Canções e conteúdos trabalhados

Canções	Conteúdo trabalhado
Me gustas tú (Mano Chao)	Verbo gustar
24/7 ( Dulce Maria)	Expresiones del español
Amarillo (Shakira)	Colores
Camisa negra (Juanes)	Sentimientos
Eres tú (Fifth Harmony)	Días de la semana y meses del año
Mis ojos (Maná)	Cuerpo humano
Limón y Sal (Juanita Venegas)	Verbos, comida y bebidas
Ser o Parecer (RBD)	Diferencia de los pronombres – mi, mí, mío; Muy y mucho.
Mi gente (J. Balvin)	Empoderamiento en Latinoamérica
Vestido Azul (La Oreja de Van Gogh)	Repaso de colores y sentimientos.

Fonte: Criação própria.

Por fim, depois da conclusão da pesquisa ocorrerá a defesa do trabalho perante a banca examinadora, objetivando concluir mais um ciclo, contribuindo para a área e incentivando outras pesquisas neste caminho e também para que eu possa dar seguimento nessa linha de pesquisas em minhas especializações.

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

### 6.1 Práticas que engaja mais os alunos adultos numa aula de língua em contexto de extensão:

Foi aplicado um questionário para saber quais práticas que os alunos mais gostaram e se engajaram.

#### Gráfico 1. Atividades que mais gostaram

Atividades que mais gostaram:



A partir do gráfico 1 podemos perceber que os alunos se engajaram mais em uma atividade que não era diretamente relacionada à canção. A atividade consistia em: com os alunos em fila, a professora escolhia uma determinada palavra ou frase relacionada à canção trabalhada. Em seguida, falava ao ouvido do primeiro aluno e passava uma frase/palavra até chegar ao último aluno. Essa atividade trabalhava a compreensão auditiva do aluno e a memória, pois eles se recordavam das letras e também podiam trabalhar com a pronúncia, tendo que falar corretamente para o colega.

Quando escutamos alguma palavra nova em outra língua nossa maior curiosidade é saber sua pronuncia correta, no espanhol na maioria das vezes podemos pronuciá-la de varias maneiras, (interdental, yeísmo, seseo) sendo que ela seja utilizada em um contexto e pronunciadas todas em um estilo só, além do que é correto fica mais compreensível para os que vão ouvir. (PIO,COSTA,JÚNIOR, & SILVA. 2015)

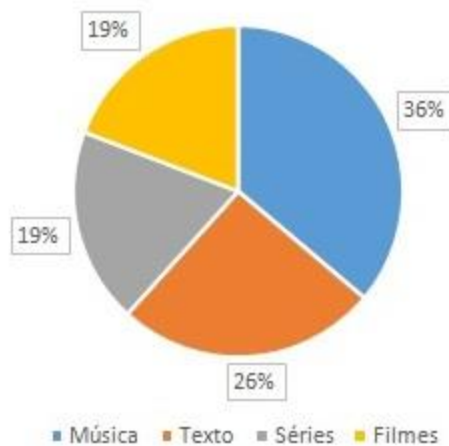
No segundo lugar, referente ao gráfico 1 ficaram duas atividades: completar a letra da canção, nessa atividade o aluno completa palavras de determinados conteúdos que trabalharam que serviam como atividade prévia. Um exemplo foi

quando a canção *Amarillo*, da cantora Shakira, foi utilizada para essa atividade, pois os alunos tinham que completar as lacunas com as cores que a canção citava.

Em terceiro, referente ao gráfico 1 charada ou jogo de adivinhação, não eram atividade relacionada com música, no entanto, foi lembrada pelos alunos na hora de responder o questionário. A atividade consistia em adivinhar qual o número, por exemplo, “soy um número, y no miento, que tengo forma de asiento”, a resposta era o 4.

## Gráfico 2. Recursos preferenciais para estudo de espanhol

Como você gostaria de estudar espanhol?



O gráfico 2 mostra que os alunos que participaram do curso preferiam estudar espanhol através da música. O importante quando se trata de um curso de línguas é o aluno escolher o que mais vai se adequar às suas necessidades e ao seu gosto, para poder ter um aproveitamento mais eficaz.

Primeiro era realizado o *While-listening*, no qual objetivo é oferecer aos alunos um motivo para se ouvir a canção, trabalhando dados sobre o cantor, o país de origem dele e também do que se trata a canção. Logo após, a professora trabalhava a pronúncia das palavras e o significado, funcionando como um *Pre-listening*, contextualizava o aluno e dava um conhecimento prévio.



### Gráfico 3. Motivação para fazer o curso

Você escolheu o curso de espanhol com algum propósito posterior? Se sim, qual?

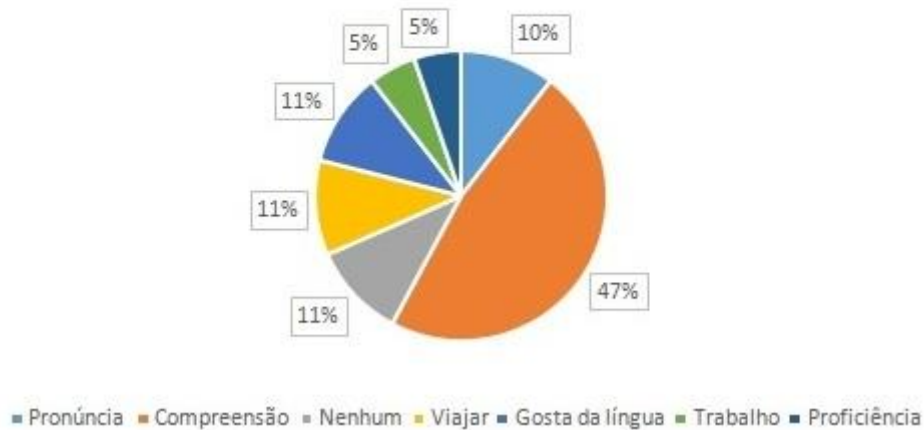


Gráfico 3 mostra que o maior propósito dos alunos no curso é a compreensão, segundo o artigo “Compreensão auditiva: estudo teórico” PIO et al. (2015) do encontro de iniciação à docência da UEPB 2015 é importante a forma como o professor fala e se pronuncia em sala de aula com o aluno, a entonação das palavras, a velocidade, para uma compreensão que é necessária para a interpretação do aluno.

Podemos concluir que o ensino de línguas através do gênero canção evidenciou que se pode fazer conexão com outras atividades relacionadas ao conteúdo abordado, contendo uma aula que se utiliza do gênero canção precisa ter objetivo específico, ou se torna uma aula sem aprendizagem, sem retorno para o aluno.

Através de atividades com música é possível propiciar a percepção dos alunos como integrantes da sociedade e agentes do mundo na medida em que ele é estimulado a analisar criticamente o conteúdo das canções, tanto no seu aspecto lingüístico como de interpretação e reflexão. (SANTOS & PAULUK, 2007, p.6)

As práticas necessitam trazer para o aluno conhecimento para estabelecer fazer relações, diferença e semelhanças entre língua e cultura.

## 6.2 Comparar semelhanças e diferenças no engajamento dos alunos com e sem a utilização de canções:

Para contemplar o objetivo específico de comparar as diferenças de engajamento com e sem o uso de canções, retomamos o gráfico 1, já apresentado.

### Gráfico 1. Atividades que mais gostaram

Atividades que mais gostaram:



Analisando novamente o gráfico 1, percebe-se que o engajamento dos alunos não se dá somente pelo uso da canção dentro da sala de aula, pois telefone sem fio é uma atividade que não envolve o gênero canção e foi a atividade que mais gostaram. O engajamento dos alunos era nítido em sala de aula.

## 6.3 O engajamento dos alunos em uma aula com a utilização de canção na visão do professor:

Para contemplar o objetivo de verificar a visão do professor a respeito do engajamento dos alunos nas aulas com música, optamos por analisar os vídeos diários produzidos pela estagiária responsável pelo módulo de extensão analisado nesta pesquisa.

Relatos retirados de vídeos que a estagiária fez:

Cuando estamos trabajando con canciones, yo veo cuanto ellos motivan se para aprender un vocabulario nuevo, a ellos les gusta mucho trabajar con canciones con ritmo más rápido, como regatón, que es un género latino. Les gusta también conocer expresiones en español y esto las canciones traen.

Podemos ver, a partir do relato da professora, que sim, há um engajamento quando se está trabalhando com o gênero canção. Além disso, o trabalho com músicas latinas, em prol da aula, faz com que os alunos se envolvam mais na aula e com a língua, conhecer novas expressões e diferenças de uma palavra de um determinado país para outro, não só em espanhol, mas palavras em português que se parecem em espanhol, mas os sentidos não são os mesmos.

a motivação como processo pelo qual uma atividade dirigida a uma meta é instigada e sustentada, considerando também as crenças do indivíduo sobre seus valores e capacidades (PINTRICH & SCHUNK, 2002, p.1).

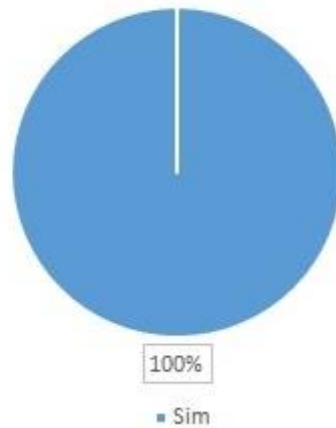
O engajamento é um dos principais fatores para uma aula se desenvolver bem. O aluno precisa querer e estar motivado diante das atividades propostas e do que vai ser trabalhado em aula.

“Cuando yo trabajo con actividades que hacen ellos trabajar con comprensión auditiva, como el teléfono estropeado, ellos se pusieron muy entusiasmado, pues es a partir de letras de canciones que trabajamos, en algunas veces hacen conexión con la letra, entonces recuerdan como es y habla “no puede ser esta palabra pues no había en esta canción”. Me puse muy contenta que ellos consiguen ver recordase de las palabras, que es algo nuevo para el vocabulario.”

A partir desse relato, podemos notar que a memória do aluno é trabalhada quando se articula a música e atividades didáticas. A memória está em funcionamento permanentemente, detecta o que ouvimos e fazemos a música despertar, além disso, os sentimentos que também fazem conexão com a memória. Para Pergher (2006, p. 61-68), informações não-emocionais, quando associadas com um contexto emocional durante a codificação, tendem a incrementar a performance de recordação e reconhecimento.

#### Gráfico 4. Interesse por música

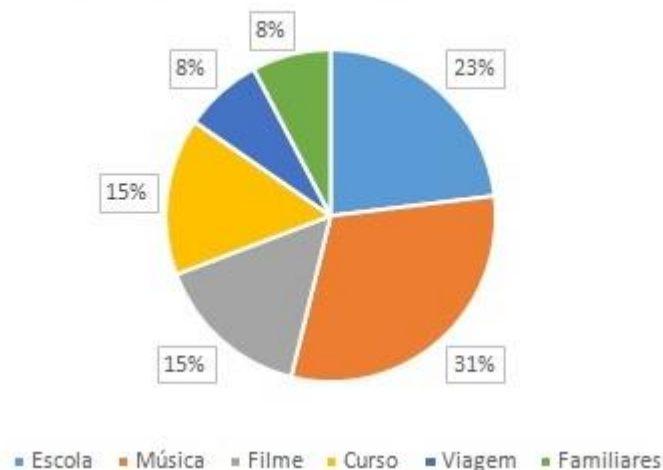
Gosta de ouvir música?



Para realmente haver o engajamento do aluno, é necessário que haja algum fator que desencadeia a motivação dentro de sala de aula, o simples fato de gostar de música já é um fator motivador, pois o principio da aula se caracteriza a partir de canção. O gráfico 4 deixa claro que todos os alunos gostam de ouvir música, ponto principal para desenvolvimento do curso em questão.

#### Gráfico 5. Contato com espanhol

Como foi seu contato com o espanhol?

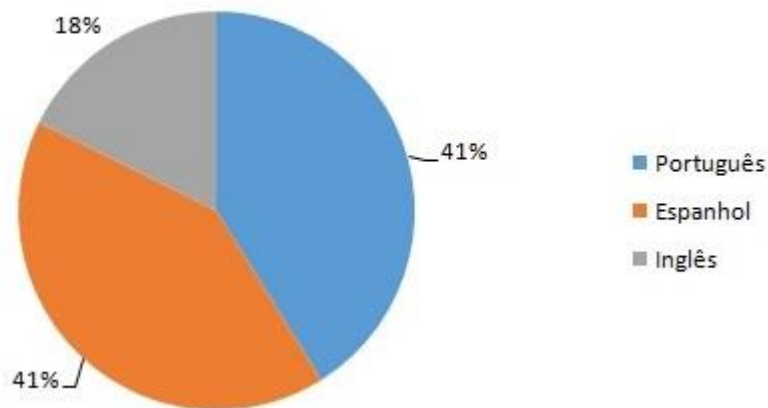


A partir do gráfico 5, podemos perceber que o contato dos alunos com espanhol se dá através da música, podendo assim assinalar que o fator sala de aula e música unidos pode colaborar para um maior desempenho do aluno.

Outra questão que podemos perceber diante do gráfico 5 é que quanto mais o aluno tem contato com a música na língua alvo, se tem um processo natural, pois o individuo acaba tendo input, conhecendo mais palavras na língua que podem ser utilizadas em sala de aula.

### Gráfico 6. Contato com a língua

Em quais línguas você mais escuta musica?



### Gráfico 7. Tempo dedicado a ouvir música

Quantas horas por dia você escuta música?

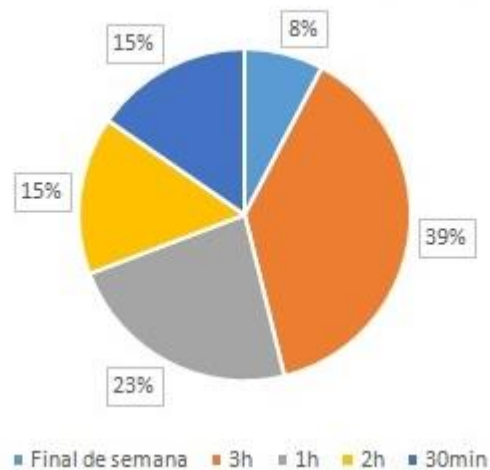
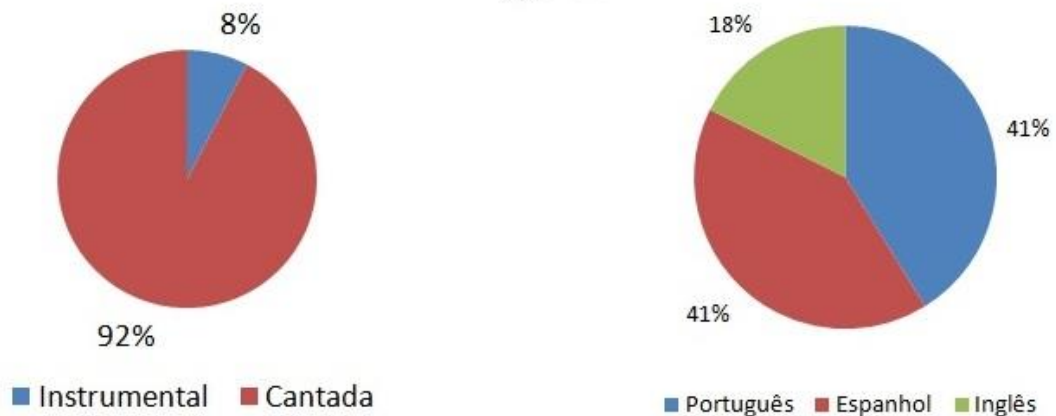


Gráfico 7 mostra o tempo que o aluno ouve música em média 3h por dia, é relevante lembrar que o aluno estando exposto à língua é um estímulo bom retorno

dentro de sala de aula. Com maior tempo de exposição, ele consegue recordar de palavras, expressões até regras gramaticais da língua.

**Gráfico 8. Preferências**

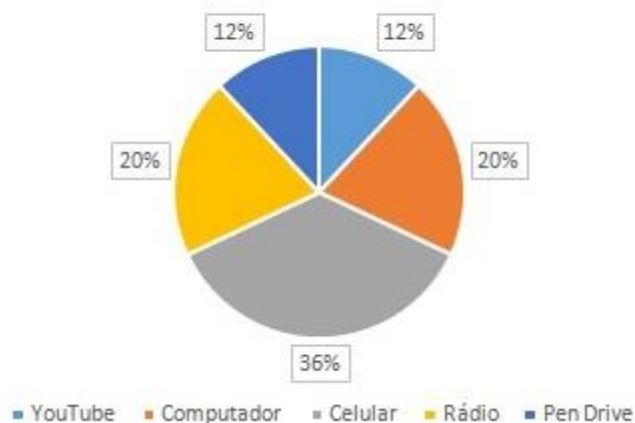
## Sua música preferida é cantada ou só instrumental? Se for cantada, em que língua?



Podemos perceber, no gráfico 8, que os alunos que estavam no curso tinham o maior interesse na língua espanhol. Outro benefício quando se quer aprender determinada língua. No decorrer das aulas, observei que, dependendo do ritmo da música os alunos se engajavam mais, quando se fala sobre ritmo traz-se a questão instrumental, por mais que músicas cantadas seja a escolha da maioria.

**Gráfico 9. Suporte utilizado para ouvir música**

## Quais são os dispositivos que você mais usa na hora de escutar música?



O gráfico 9 mostra que os alunos do curso utilizam do celular para ouvir música, por isso é necessário trazer esses dispositivos para facilitar a aula, podendo fazer trabalhos de pesquisa e trabalhar a compreensão auditiva se todos possuem celular. A proposta é sempre trazer para dentro da sala de aula métodos que envolvam o aluno.

Dentro das propostas das Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira do Paraná (2009) a aula de Língua Estrangeira Moderna deve ser um espaço onde se desenvolvam atividades significativas que explorem diferentes recursos e fontes, a fim de que o aluno vincule o que é estudado com o que o cerca. [...] Além de descortinar os valores subjacentes no livro didático, recomenda-se que o professor utilize outros materiais disponíveis na escola: livros didáticos, dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVDs, CD-ROM, internet, TV pendrive etc. [...] Ao tratar os conteúdos de Língua Estrangeira Moderna, o professor proporcionará ao aluno pertencente a uma determinada cultura, o contato e a interação com outras línguas e culturas. De encontro, espera-se que possa surgir a consciência do lugar que se ocupa no mundo, extrapolando o domínio linguístico (DCE, 2009, p.22 apud, Seed & Basso)

Usar a tecnologia em prol da sala de aula é importante, pois sabemos que estamos em uma era tecnológica, na qual os alunos muitas vezes sabem mais que o professor, então propor atividades que os alunos possam manusear seus telefones em sala de aula proporcionam aos alunos uma motivação maior para fazer as atividades.

## 7. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar através dos dados coletados a influência da música no ensino de línguas, através da metodologia descritiva, os desafios, metodologias, engajamento dos alunos numa aula que é focada no gênero canção. Concluí-se que as práticas que envolvam os alunos e os motivem como, por exemplo, gostos musicais, fazem toda diferença na aprendizagem, porém, uma aula com gênero canção sem objetivos concretos não mobiliza os alunos aprenderem e fixarem o que estão estudando. Vale destacar que a realidade escolar é diferente da realidade em cursos como o de extensão na universidade, um exemplo é que em escolas públicas o professor tem 1h aula por semana em que, na maioria das vezes, não se tem o domínio total do horário por imprevistos na escola e também a capacidade de o aluno de conseguir acompanhar o que é proposto, já que a realidade escolar é muito mais complexa.

Em um curso de línguas, como esse que foi aplicada a pesquisa, foi um curso de extensão onde os alunos estão por um objetivo definido como a compreensão auditiva. O fato deles se inscreverem para um curso em que o principal objetivo é aprender através de canção, o primeiro fator é gostar de música e isso todos os alunos tinham em comum. Alguns não tinham base sobre a língua estudada, porém saíram do curso com uma aprendizagem significativa.

Portanto, constatou-se que o professor necessita abordar as aulas de línguas de uma maneira prazerosa sim. Os alunos também precisam se dedicar e ter uma motivação para desenvolver essa nova língua, a interação aluno/professor é essencial. O aluno precisa se sentir dentro da proposta pedagógica do professor, não basta fazer um plano e aplicar sem ter uma reflexão do que deu certo, do que se pode melhorar e até mesmo modificações do plano de ensino. É necessário conhecer os alunos, aplicar questionários, diagnósticos. Uma aula boa é uma aula em que todos se envolvam, não existe a aula perfeita, existe a aula que cada um dá um pouco de si para fazer melhor e aprender.

A canção é um recurso que pode trazer benefícios. Constatou-se através da pesquisa que não somente a canção faz diferença, mas sim o desenvolvimento de atividades que engajam os alunos através das estratégias didáticas e materiais variados.



## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Leonardo Pinto de; ATALLAH, Raul Marcel Filgueiras. O conceito de repetição e sua importância para a teoria psicanalítica. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 11, n. 2, p. 203-218, 2008.
- DOS ANJOS, Célia Regina. **Ensino e aprendizagem do fle através de canções: reflexões sobre representações culturais e relatório de experiência**. 2006. Tese de Doutorado.
- BORGES, Cândida. Música, tempo e outros conceitos. 2003.
- CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Introdução à interação em sala de aula: elementos para compreensão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 1, n. 1, p. 77-79, 1996.
- CARVALHO, Fabiana Castro. O gênero canção: uma prática intersemiótica. **II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGÜÍSTICOS. Anais... Rio de Janeiro: Faculdade CCAA**, 2009.
- CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. **Londrina: Uel**, p. 175, 2007.
- DA COSTA, Nelson Barros. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 4, n. 1, p. 9-36, 2010.
- DE CARVALHO, Isaias Francisco; DE ANDRADE, Caline Fonseca; EUSTÁQUIO, Ana Márcia Góes. O GÊNERO CANÇÃO E A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM LÍNGUA INGLESA. **Nonada Letras em Revista**, v. 2, n. 21, 2014.
- DE LIMA, Judson Gonçalves. **NÃO É MÚSICA. É CANÇÃO**. 2010
- DE SOUZA, José Peixoto Coelho. **A canção na ótica dos gêneros discursivos: uma constelação de gêneros**. Cadernos do IL, 2010, no 40, p. 123-133.
- FONSECA, Anna Luíza Leme Calgaro da. **A música como instrumento de aprendizagem nas aulas de língua estrangeira**. 2013.
- FONSECA, Anna Luíza Leme Calgaro da. **A música como instrumento de aprendizagem nas aulas de língua estrangeira**. 2013, p. 4.
- FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison H. School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. **Review of educational research**, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.
- GOBBI, Denise. A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa. 2001.
- GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de Língua Inglesa. 2001, 133 f.** 2001. Tese de Doutorado. Dissertação em Letras). Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3066/000331440.pdf>. GUIMARÃES, Sueli ER et al. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.
- SÃO MATEUS, L. A. **A música facilitando a relação enfermeiro-cliente em sofrimento psíquico. São Paulo, 1998. 149 p.** Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

FERRAZ, Mônica ; AUDI, Luciana C.C. Ensino de língua Inglesa Com Música. **REVISTA ELETRÔNICA PRO-DOCÊNCIA/UEL**. Edição Nº. 3, Vol. 1, jan-jun. 2013. DISPONÍVEL EM: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>

SEED, Cristina Teixeira Vicentini; BASSO, UEM2 Rosângela Aparecida Alves. O ENSINO DE INGLÊS ATRAVÉS DA MÚSICA1.

STELKO-PEREIRA, Ana Carina; VALLE, Jéssica Elena; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Escala de Engajamento Escolar: análise de características psicométricas**. Avaliação Psicológica, 2015, vol. 14, no 2, p. 207-212.

Pintrich, P. R., & Schunk, D. H. (2002). **Motivation in education: Theory, research, and applications** (2nd Ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall

KAUFMANN, P. & cols. (1996). **Dicionário enciclopédico de psicanálise, o legado de Freud e Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

OXFORD, Rebecca L., et al. **Language learning strategies**. New York: Newbury House, 1990.

PEREIRA, E. **O Ensino da Língua Inglesa com música/ Música, linguagem universal**, São Paulo, 2009, p1.

PEREIRA, E. **O Ensino da Língua Inglesa com música/ Música, linguagem universal**, São Paulo, 2009, p4.

PERGHER, Giovanni Kuckartz et al. Memory, mood and emotion. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 28, n. 1, p. 61-68, 2006.

PRINTRICH, P. R.; SCHUNK, D. H. Motivation in education: theory, research, and application. **Columbus, OH: Merrill Prentice Hall**, 2002.

MORAES, J. J. de. O que é Música. 7ª edição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

Yamada, Frederico. **A influência da música na formação da personalidade e do aprendizado - Uma revisão bibliográfica**, 2015. Disponível em:< <http://www.publikador.com/cultura/frederico-yamada/a-influencia-da-musica-na-formacao-da-personalidade-e-do-aprendizado---uma-revisao-bibliografica> >. Acesso em: 27 de maio 2017.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ERTEL, Daniele Isabel; ERTEL, Daniele Isabel. Música nas escolas: uma investigação sobre a implementação nos municípios do Rio Grande do Sul. **Revista Música Hodie**, 2016, vol. 16, no 1.

SANTOS, Jacinta de Fátima. PAULUK, Ivete. Proposições para o ensino de língua estrangeira por meio de músicas. Em: **PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2007. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em: 12/06/2012. ISBN 978-85-8015-037-7.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, p. 1-17, 2000.

Texto integrante dos Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP Franca. 06 a 10 de setembro de 2010. Cd-Rom.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

V ENID ENCONTRO DE INICIANÇÃO A DOCÊNCIA DA UEPB,5., 2015, Campina Grande, PB. *Anais...* Campina Grande, Realize Eventos & Editora, 2015

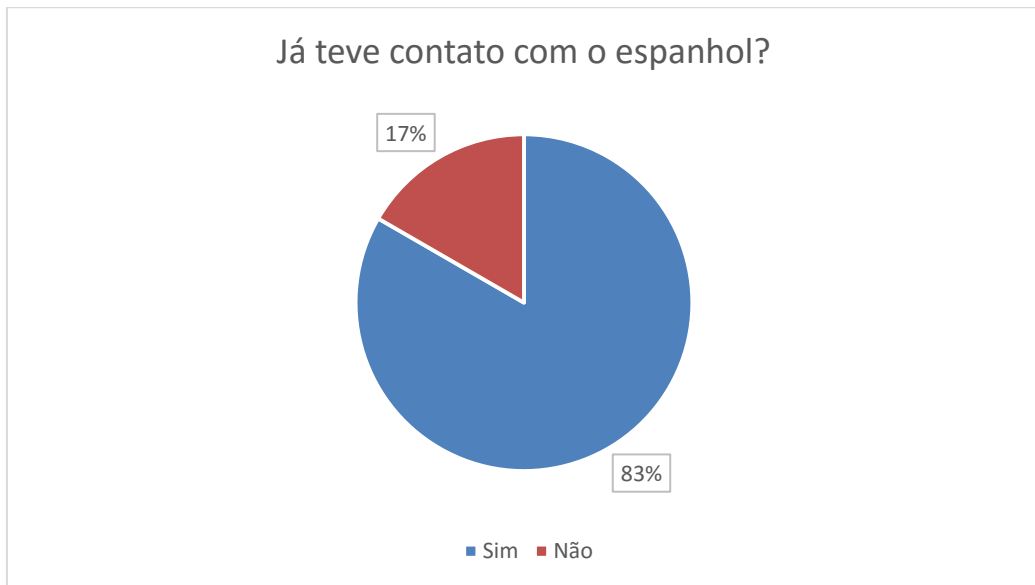
## 9. APÊNDICES

Para informações posteriores utilizamos o seguinte questionário:

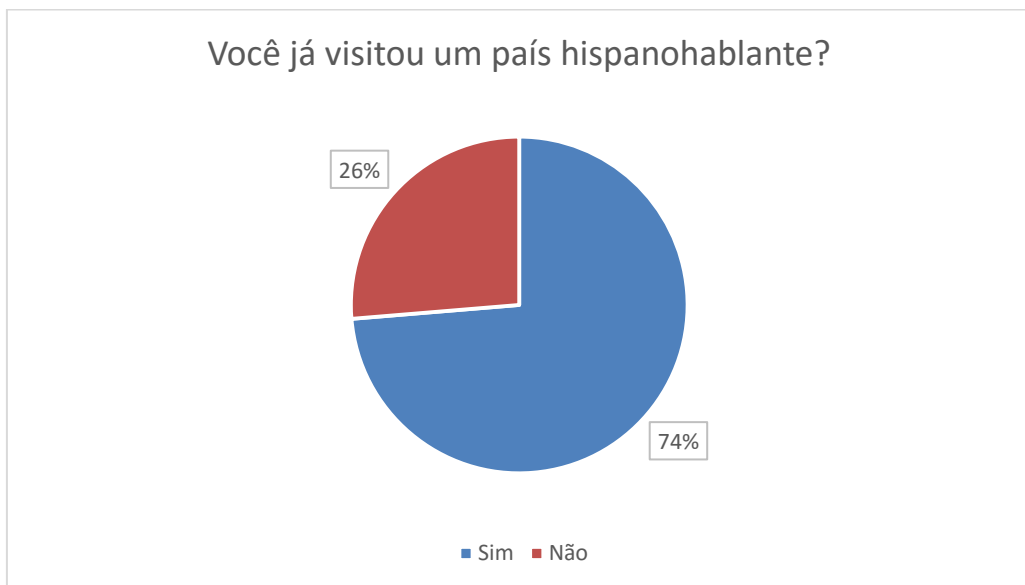
Nome:

Idade:

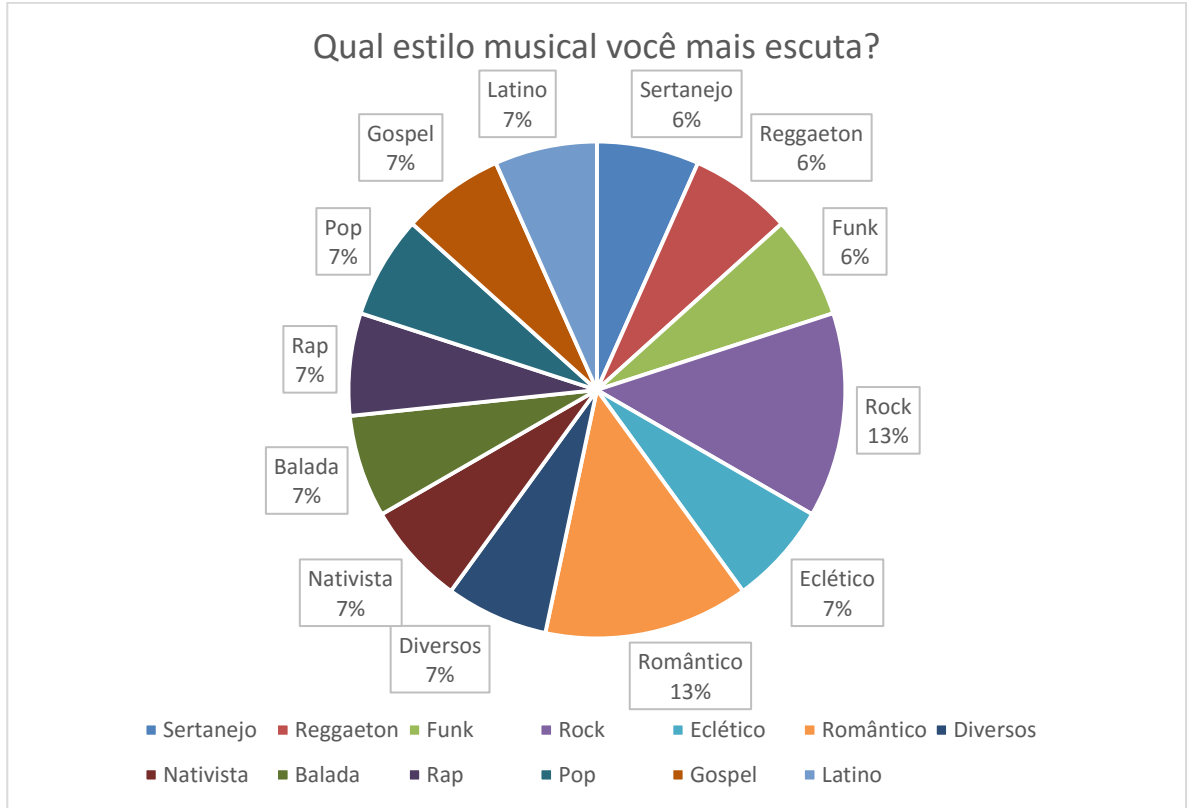
Já teve contato com o Espanhol?



Você já visitou algum país hispanohablante? Se sim, qual?



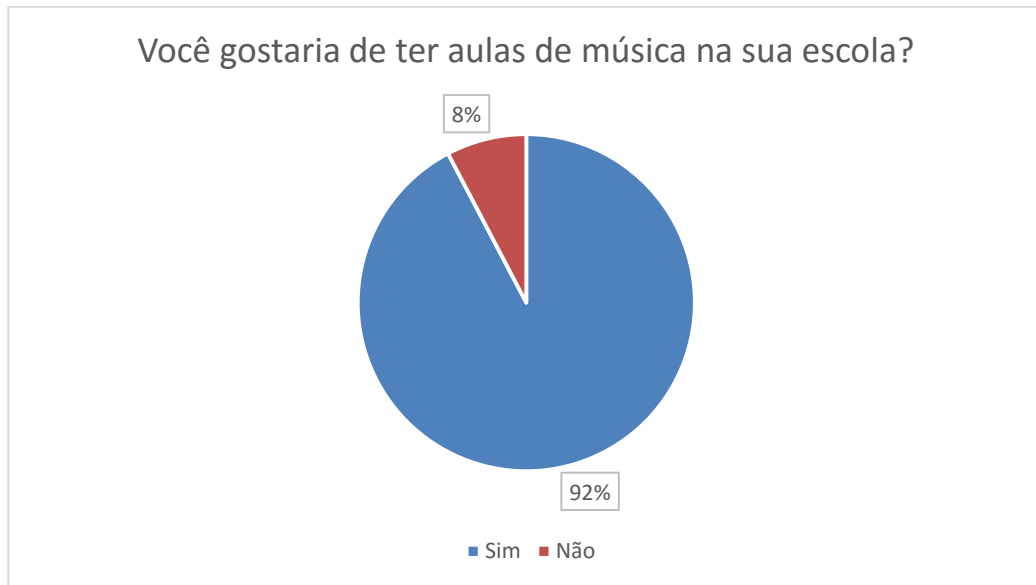
Estilo musical que você mais escuta?



Gosta de ouvir música sozinha ou com outras pessoas? Com quem e onde?

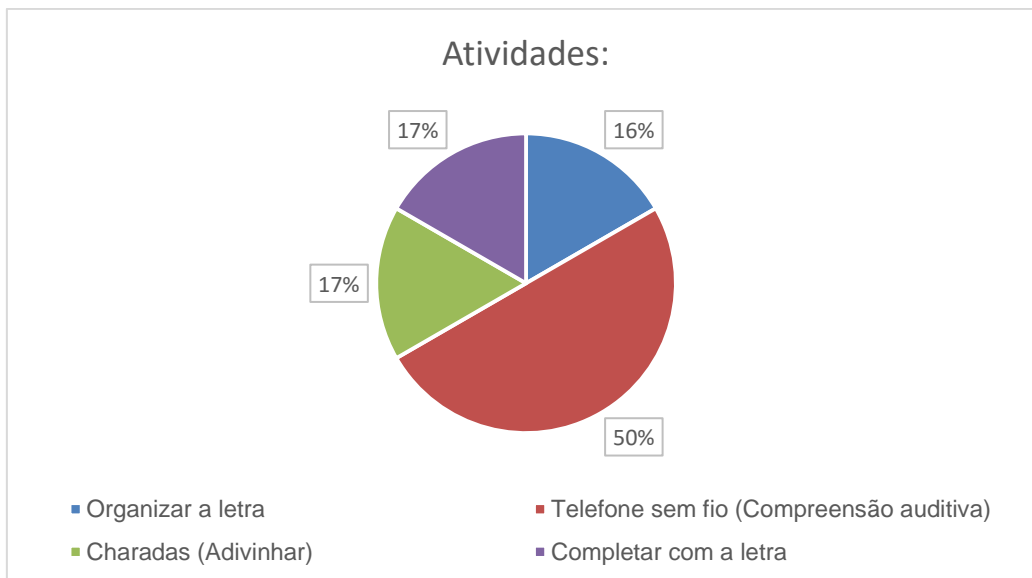


Gostaria de ter aulas de música em sua escola? ( ) Sim ( ) Não

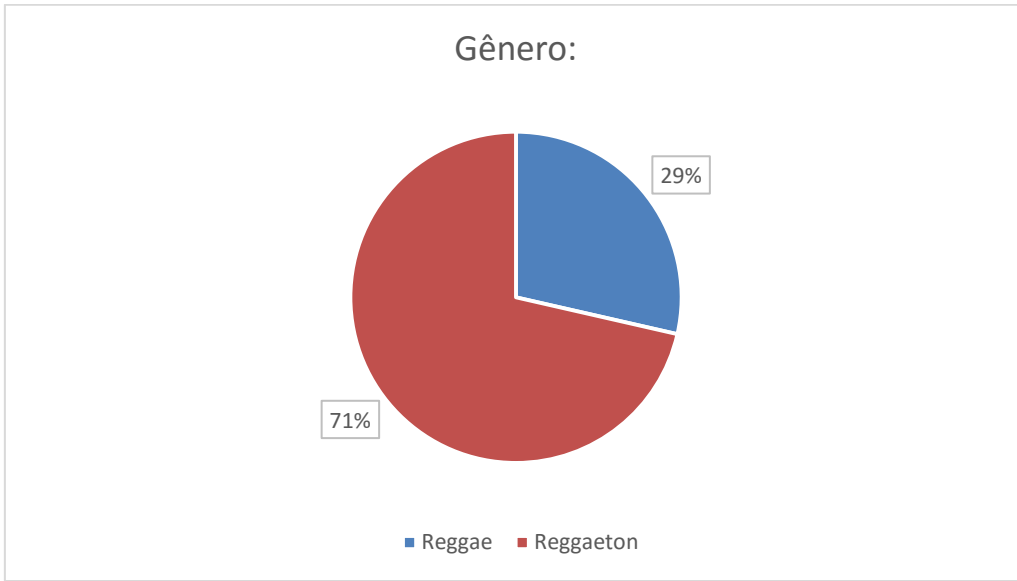


Para avaliar os gostos dos alunos com o término do curso, utilizamos as seguintes questões:

Atividade que você mais gostou?



Gênero que você mais gostou?



Canção que você mais gostou?

